

Investimento foi a 18,9% do PIB no 1º semestre

Para economistas, alta de um ponto percentual sobre 2003 é insuficiente para assegurar crescimento contínuo

Flávia Oliveira e Vagner Ricardo

• A taxa de investimento da economia cresceu no primeiro semestre deste ano, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os recursos destinados à ampliação da capacidade produtiva do país, a chamada formação bruta de capital fixo, somaram R\$ 154,744 bilhões num Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 816,840 bilhões. A taxa de investimento, que ficara em 17,9% nos primeiros seis meses de 2003 (o pior momento de uma série iniciada em 1994), passou a 18,9% este ano. O aumento de um ponto percentual, contudo, ainda é muito inferior ao patamar necessário para o Brasil crescer continuamente mais de 3% ao ano, dizem os economistas.

— A taxa melhorou, mas tem que continuar forte por muito tempo para assegurar o crescimento da economia. O nível adequado de investimento para crescer mais de 4% ao ano é de 25% — diz Armando Castelar, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Taxa de poupança atingiu o maior nível desde 1991

Gerente de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto assinala que o dado positivo do investimento é o ritmo de crescimento acima da variação do PIB. Enquanto a economia avançou 4,2% de janeiro a junho, a formação bruta de capital fixo se expandiu 6,8%. Do primeiro para o segundo trimestre, no entanto, houve recuo: o investimento, que estava em 19,3% caiu para 18,6% do PIB. O IBGE atribui a queda

a um padrão sazonal e chama a atenção para o nível de 17,2% no segundo trimestre de 2003.

Mesmo num nível insuficiente não faltam exemplos práticos de retomada do investimento. A Aracruz Celulose vai desembolsar US\$ 1,2 bilhão para construir uma fábrica no Sul da Bahia. O investimento vai garantir um aumento na produção de celulose de 2,4 milhões para três milhões de

toneladas entre 2004 e 2005, anuncia o diretor-financeiro da companhia, Isac Zagury.

No Rio, os investimentos industriais também estão em recuperação, segundo a chefe da Assessoria de Infra-estrutura e Novos Investimentos da Firjan, Marta Franco. Ela diz que, depois da estagnação do ano passado, a reação em 2004 é consistente e engloba vários setores, como automóveis, be-

bidas e farmacêutico.

Os dados do IBGE demonstram que há espaço para aumentar ainda mais o investimento. Em primeiro lugar, porque a recuperação do setor de construção civil está apenas começando. Depois, porque a poupança bruta (a diferença entre o total de riquezas e o consumo) cresce há três anos e, no segundo trimestre de 2004, alcançou 24,9% do PIB.

Foi o maior nível desde 1991.

— A distância entre a taxa de poupança e a de investimento (6,3% do PIB) está muito alta. Por enquanto, há um esforço importante do governo para tornar a economia menos vulnerável, mas nos próximos anos teremos espaço para aumentar o investimento. Isso é desejável e necessário, se quisermos crescer mais de 3% — diz o economista Alex Agostini,

da consultoria Global Invest.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou ontem os resultados do PIB. Segundo assessores diretos do presidente, Lula ficou muito satisfeito com os números e acredita que o governo deve manter o atual trabalho para consolidar o crescimento econômico. ■

COLABOROU: Cristiane Jungblut, da sucursal de Brasília

